



BALANÇA COMERCIAL DO AGRIBUSINESS AGROPECUÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE DE 1998 A 2004

LIDIANE DA SILVA FRANÇA; ETEVALDO ALMEIDA SILVA;

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

MOSSORÓ - RN - BRASIL

etevaldoal@hotmail.com

APRESENTAÇÃO ORAL

Comércio Internacional

BALANÇA COMERCIAL DO AGRIBUSINESS AGROPECUÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE DE 1998 A 2004.

Grupo de Pesquisa: Comércio Internacional.

Resumo: Nesta pesquisa procurou-se identificar a contribuição que os produtos agropecuários não processados deram para a composição do saldo da balança comercial do agribusiness do estado do Rio Grande do Norte no período de 1998 a 2004. A metodologia utilizada baseou-se na análise tabular descritiva dos dados coletados dos principais produtos do agribusiness agropecuário do Estado valor das exportações e importações e saldo da balança comercial do setor. Os resultados demonstraram que os produtos agropecuários não processados contribuíram positivamente para o saldo total da balança comercial do Estado, visto que o saldo deste setor foi positivo em todos os anos analisados. No período de 1998 a 2004 os principais produtos agropecuários presentes na composição da balança comercial do agribusiness do Rio Grande do Norte foram: os peixes e crustáceos, as frutas frescas, a ACC, as ceras vegetais, couros e peles, milho, trigo e algodão. Constatou-se também que o estado tem um mercado bastante concentrado, realizando suas transações comerciais com poucos países. Portanto os resultados encontrados afirmam que os produtos originários do agribusiness agropecuário contribuíram positivamente para a geração de divisas e o bom desempenho da balança comercial do estado no período estudado.

Palavras-chaves: Balança comercial, agronegócio, produtos agropecuários não processados, superávit.

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

BALANCE OF TRADE AGRIBUSINESS AGROPECUÁRIO RIO GRANDE NORTH OF 1998 The 2004.

Abstract: In this research sought to identify the contribution that the farmed products have not processed for the composition of the balance of trade balance of agribusiness in the state of Rio Grande do Norte in the period 1998 to 2004. The methodology used was based on the analysis of data collected tabular descriptive of the main agricultural products of agribusiness of the state value of exports and imports and balance of trade balance in the industry. The results showed that not processed agricultural products contributed positively to the full balance of trade balance of the state, since the balance of this sector has been positive in all the years examined. In the period 1998 to 2004 the main agricultural products in the composition of the trade balance of agribusiness do Rio Grande do Norte were: fish and shellfish, fresh fruit, the ACC, the vegetable waxes, hides and skins, corn, wheat and cotton . It is also that the state has a very concentrated market, carrying out their business transactions with few countries. So say the results found that products originating in agribusiness farming contributed positively to the generation of foreign exchange and the good performance of the trade balance in the state during the period studied.

Key Words:. Trade balance, agribusiness, non-processed agricultural products, surplus.

1. Introdução

O comércio entre as nações vem sendo realizado desde início da evolução da humanidade, quando as trocas eram realizadas entre os indivíduos de um mesmo lugar ou regiões próximas, mas com a evolução do homem e a divisão do trabalho essas passaram a contribuir com o processo de desenvolvimento econômico por meio das relações comerciais entre países, nações e continentes (MAIA, 2001).

No decorrer dos anos estas relações foram se modificando e cada vez mais intensificou-se as relações de trocas entre os países. A partir da década de 1980, esse processo se acelerou e a economia mundial passa a ser marcada por uma intensa integração comercial e pela especialização das economias. A partir de então dá-se um intenso crescimento dos setores de serviços, fatores de produção, tecnologias e informação, apresentando como consequência a evolução do comércio entre as nações (CUNHA FILHO, 2005).

Na década de 1990, com a abertura comercial, a comercialização internacional foi intensificada em diversos países, ingressando neste comércio os países em desenvolvimento tais como o Brasil. Este a partir de 1995, após a inserção do real e a estabilização da economia interna, intensificou suas relações comerciais com diversos países do mundo, deixando de lado o protecionismo que o acompanhava a muitas décadas, conquistando novos mercados e aumentando significativamente suas exportações e importações.

Rodrigues e Evangelista (2000) destacam que o setor agropecuário tem dado significativas contribuições tanto para o desenvolvimento econômico como para a integração comercial entre os países a partir: da oferta de alimentos e

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

matérias-primas necessárias ao setor não agrícola; dos produtos manufaturados pela indústria doméstica; da mão-de-obra e capital ao setor não-agrícola; e da geração de divisas tanto em função das exportações quanto pela substituição de importações de produtos primários, adquirindo bens de capital exigidos pelo processo de desenvolvimento. Estes autores ainda destacam que apesar de ter o conhecimento da tendência de deterioração dos termos de troca, as exportações de produtos agropecuários tornam-se relevantes em função de muitas vezes ser a forma mais imediata de financiar as importações.

Por ser um país em desenvolvimento e com diversos fatores (terras disponíveis, climas favoráveis, mão-de-obra barata, etc.), que proporcionam o maior desempenho da produção e exportação de produtos agropecuários oriundos do agribusiness¹, o Brasil pode por meio destes garantir uma participação vantajosa no comércio exterior, com o crescimento das relações comerciais e ampliação da geração de divisas. Esses avanços podem ser conseguidos a partir da agregação de valor aos produtos primários, ampliando suas exportações ou promovendo a diferenciação através da qualidade dos produtos exportados.

Conforme os autores supracitados, a região Nordeste, constituída pelos estados de: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe, têm dado uma contribuição significativa para o crescimento da balança comercial brasileira deste seguimento nos últimos anos. Dentre estes os estados do Rio Grande do Norte, Bahia, Alagoas e Piauí, apresentaram no ano de 1998 superávits comerciais na balança comercial do agribusiness. Ressalta-se que este mesmo ano o Rio Grande do Norte apresentou um superávit na balança comercial deste segmento de US\$ 45,353 milhões e os produtos agropecuários contribuíram com US\$ 22,502 milhões para este resultado.

Desta forma, Cunha Filho (2005), afirma que os produtos originários do agribusiness dos estados brasileiros desempenharam um papel importante para a economia do país, reduzindo o total do déficit ou contribuindo positivamente para o superávit da balança comercial brasileira. Assim, de acordo com as negociações internacionais ao longo dos anos percebe-se uma evolução da balança comercial do agronegócio brasileiro, que registrou em 2003, um saldo positivo de US\$ 25,8 bilhões, com exportações no valor de US\$ 30,6 bilhões e importações no valor de US\$ 4,8 bilhões.

Segundo Viana (2004), dados publicados pelo MDIC, afirmam que as exportações do país saíram de um déficit de 1,3 bilhões de dólares em 1999, para um superávit de 30 bilhões, em 2003. Esse resultado positivo é atribuído principalmente ao bom desempenho do agronegócio, que nos últimos anos deixou de ser um setor esquecido para ser o grande propulsor da economia nacional.

¹ O agribusiness é definido como um conjunto de atividades agropecuárias, industriais e de serviços resultantes de atividades de caráter tecnológico, comercial e econômico, cuja matéria prima principal seja obtida do setor agropecuário. Este se constitui numa cadeia produtiva que envolve desde a fabricação de insumos, a produção de estabelecimentos agropecuários, da sua transformação até o consumo (EVANGELISTA E RODRIGUES, 1998).

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

Dado estes resultados torna-se relevante o estudo da composição e o volume da balança comercial do agribusiness agropecuário para se identificar se o setor tem contribuído positivamente para o saldo da balança comercial tanto a nível nacional como estadual. Desta forma levanta-se o seguinte questionamento: Qual a contribuição que o agribusiness dos produtos agropecuários não processados do Rio Grande do Norte deram para a composição do saldo da balança comercial do estado no período de 1998 a 2004?

Espera-se que este estudo sirva de auxílio para a tomada de decisão do setor público através de políticas direcionadas ao agronegócio e do setor privado para que novos investidores tenham maior segurança e conhecimento para ingressar nesta atividade.

2. Aspectos do Comércio Internacional

2.1 – Balança comercial do agribusiness

A balança comercial é responsável por registrar as exportações e importações de um país, contabilizando as exportações como receita e as importações como despesas. O saldo positivo da balança comercial vai depender se as exportações estão superando as importações. Quando as exportações são maiores que as importações diz-se que o país é superavitário no caso oposto afirma-se que estes são deficitários (MAIA, 2001).

Após a abertura comercial, nos anos 90, a balança comercial brasileira passou a apresentar alterações significativas: inicialmente o volume das exportações superou o das importações, com superávit comercial e após 1995, as importações superaram as exportações, com as importações totalizando US\$ 49,6 bilhões e as exportações US\$ 46,5 bilhões, registrando um déficit de US\$ 3,1 bilhões.

A situação da balança comercial brasileira, só voltou a melhorar a partir do ano 2000, quando as exportações saíram de um déficit de 1,3 bilhões de dólares, para um superávit de 30 bilhões de dólares em 2003. Já em 2004, as exportações brasileiras atingiram um total de US\$ 100 bilhões, sendo este o maior saldo conseguido pelas exportações brasileiras (GONÇALVES, 2000 apud VIANA, 2004).

Neste contexto o agronegócio brasileiro tem apresentado relevante contribuição para a composição do saldo da balança comercial, tanto a nível das regiões com a nível de estado.

Segundo Viana (2004), a evolução da balança comercial nos últimos anos, pode ser atribuído ao bom desempenho do agribusiness brasileiro, este correspondeu a 42% das exportações do país, em 2003. Dados do Ministério da agricultura, afirma que o comércio internacional de agronegócio aumentou de 2,8% para 3,9%, nos últimos quatro anos.

O agronegócio foi o setor que mais contribuiu para o saldo positivo da economia brasileira, no período de 1997 a 2005, sua contribuição foi de US\$ 154,4

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

bilhões, nesse período a balança comercial do país teve um saldo de US\$102,3 bilhões. Assim podemos observar que sem a contribuição do agronegócio a balança comercial teria um déficit de US\$52,1 bilhões (CORREIO DO ESTADO, 2006).

Em 1998, o Nordeste apresentou um saldo na balança comercial do agribusiness de US\$ 564,6 milhões, enquanto a balança comercial da região apresentou um déficit de US\$61,3 milhões. Os produtos agropecuários da região apresentaram um déficit de US\$ 233,6 milhões, na balança comercial do agribusiness. O Rio Grande do Norte contribuiu com um saldo positivo de US\$ 22,502 milhões para a redução desse déficit (EVANGELISTA E RODRIGUES, 2000).

Dentre os produtos que fazem parte da pauta de exportação dos produtos agropecuários do Rio Grande do Norte encontram-se as frutas frescas², couros e peles, cera de carnaúba, castanha de caju, peixes e crustáceos³. Já os produtos importados pelo estado estão algodões e os grãos (milho e trigo).

As frutas frescas são um dos principais produtos contribuintes para o saldo das exportações do Rio Grande do Norte, o volume das exportações deste, vem aumentando a cada ano, visto que dentro do estado está localizado o pólo frutífero Assú-Mossoró, que recebe incentivos ao desenvolvimento da produção e representam o carro chefe das vendas externas. De 1998 para 2003, houve uma variação de US\$ 25 milhões para US\$ 30 milhões. Além das frutas frescas, os pescados nos últimos anos, ganharam destaque na pauta de exportação do estado. Em 2001 o volume exportado alcançou 22,92% do total. Quanto às importações o estado na década de 1990 passou a importar um volume significativo de algodão, devido à demanda do mercado de confecção que se instalou no estado neste período. Em 1998, o estado importou 25 milhões de reais desse produto, sendo este o produto mais significativo da pauta de importação (EVANGELISTA E RODRIGUES, 2000).

O Rio Grande do Norte é um dos estados do Nordeste onde a pauta de exportação dos produtos básicos supera os industrializados, tornando necessário um estudo mais aprofundado da balança comercial do agribusiness, já que este setor é o propulsor da economia do estado.

A partir de 1995, o estado começou a implementar políticas de incentivo ao setor exportador, com melhorias de infra-estrutura e inserção do ICMS sobre os produtos hortifrutigranjeiros, com objetivos de aumentar o volume e diversificar a pauta de exportação do estado (ALVES, 2001).

As exportações do Rio Grande do Norte são bastante concentradas, estando presente apenas os seguintes grupos: 1) peixes e crustáceos; 2) Frutas, cascas de cítricos e melões; 3) Algodão; 4) Gordura, óleos e ceras animais; e 5) Couros e peles (exceto peleteria). Na última década a pauta de exportação sofreu mudanças quali/quantitativas bastante significativas.

Na década de 1990, as importações do estado ficaram marcadas com a aquisição de máquinas e equipamentos. O algodão também marcou fortemente a pauta

² Neste estudo as frutas frescas adotadas foram: abacaxi, banana, coco, goiaba, mamão, melancia, e melão.

³ Peixes e crustáceos (incluem peixes, camarões, lagosta, polvos e caranguejos).

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

de importação do estado, visto que foi nesse período que começou a instalação do setor de vestuário e confecção no estado.

A mudança de maior significância foi a introdução da indústria de vestuário e malha a partir de 1998. Em 2001, esse mercado atingiu um percentual de 16,66% das exportações do estado. Apesar do bom desempenho deste setor, o carro chefe da economia é a fruticultura irrigada. Este setor liderou a pauta de exportação do estado até o ano de 2000, com uma área cultivada de 8,5 mil hectares, gerando ao estado uma receita de mais de 28 milhões de dólares, tendo como produtos de maior destaque o melão, a banana a manga e goiaba, respectivamente (GALVÃO E VERGOLINO, 2004).

O bom desempenho do setor exportador levou o estado a superávit comercial a partir de 1998. Segundo o GALVÃO E VERGOLINO (2004), o estado alcançou em 2001, um superávit comercial de US\$ 98 milhões, conquistando a terceira posição entre os demais estados nordestinos com melhor saldo da balança comercial.

Em 2001 a fruticultura perde a 1ª posição na pauta de exportação para os peixes e crustáceos, devido ao rápido crescimento da produção de camarão em cativeiro. O Estado oferecia boas condições climáticas e também alguns incentivos a produção, o que tornou este setor durante o restante do período analisado o maior propulsor e gerador de divisas da economia norte-riograndense.

3. Metodologia

3.1 – Método de Análise

A análise tabular e descritiva dos dados foi empregada para atender a todos os objetivos deste estudo. Esta técnica permite relatar, características relativas ao objetivo do estudo e apresentar os dados de forma sistemática, permitindo ter-se uma visão globalizada do que se está analisando. Foram identificados os principais produtos do agronegócio agropecuário no período de 1998 a 2004; o valor das exportações e importações e os principais parceiros comerciais do estado.

3.2 – Fonte dos dados

Os dados foram coletados, no Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), do Sistema Alice Web, da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX). As informações referentes à balança comercial do agronegócio foram retiradas da Secretaria de Produção e Comercialização (SPC) e do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

4. Resultados e Discussão

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

Para análise da balança comercial do agribusiness agropecuário do Rio Grande do Norte adotou-se a mesma definição proposta por Rodrigues e Evangelista (2000), que apresentam este segmento subdividido nas seguintes classes: insumos, produtos agropecuários não processados e produtos agropecuários processados/semiprocessados. A rigor utilizou-se nessa análise apenas a classe dos produtos agropecuários não processados, isto é, frutas e olerícolas.⁴ A escolha apresentada se deu em função da relevante participação dos mesmos na pauta de exportação e importação do agribusiness do Rio Grande do Norte.

Observando a Tabela 1, percebemos que os peixes e crustáceos lideram os produtos que geraram maior saldo comercial em valor, sendo seguidos pelas frutas frescas, amêndoa da castanha de caju, ceras vegetais, couros e peles. Os produtos que registraram maior déficit foram o trigo, o algodão e o milho. Percebe-se também que enquanto alguns produtos ganharam mercado, como é o caso dos peixes e crustáceos que no primeiro ano da análise registrava um pequeno saldo comercial e depois superou as frutas frescas que era o grupo de maior receita, outros perderam como o grupo dos couros e peles, que no primeiro ano da análise tinha uma participação significativa na balança comercial do agribusiness e ao longo dos anos foi perdendo mercado, encerrando a análise com um pequeno valor no saldo comercial.

TABELA 1 - Evolução do saldo da balança comercial do agribusiness agropecuário do Rio Grande do Norte- 1998 a 2004.

	(US\$1000 FOB)						
Produtos	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Peixes e crustáceos	3.439.030	7.411.868	22.852.468	42.686.823	67.567.314	89.269.296	102.586.946
Frutas frescas	33.707.159	30.905.774	28.329.897	36.113.153	42.130.874	64.081.220	68.390.581
ACC	13.558.167	19.634.275	20.459.565	19.054.902	19.098.944	25.839.578	32.789.102
Ceras vegetais	205.373	1.607.666	1.852.596	4.254.403	4.132.557	4.650.392	5.090.053
Couros e peles	8.726.815	3.852.380	3.367.925	2.718.030	1.507.765	658.327	110.310
Milho	-3.307.122	-1.438.591	-5.013.157	-1.624.566	0	-266.929	-840.120
Algodão	-27.637.262	-4.378.419	-7.475.514	-1.563.168	347.355	1.909.486	4.124.092
Trigo	0	0	-5.394.208	-12.163.826	-18.139.268	-	-
						17.694.298	20.042.298
Total	28.692.160	60.112.953	58.979.569	89.474.941	116.645.541	168.446.117	193.960.482

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados da SECEX/MDIC.

Pode-se ver na tabela 2 que durante todo período da análise a balança comercial do estado manteve-se em superávit. O estado registrou um aumento no valor

⁴ Constituídos pelos seguintes produtos: algodão, amêndoa de castanha de caju (ACC), ceras vegetais, couros e peles, frutas frescas, milho, peixes e crustáceos e trigo.

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

no saldo comercial ao longo dos anos analisados, com uma taxa de crescimento positiva, mais com uma redução percentual no crescimento de um ano para outro.

TABELA 2 - Evolução da balança comercial do Rio Grande do Norte de 1998 a 2004.
(US\$ 1000 FOB)

Período	Exp.	Var. %	Imp.	Var.%	Saldo	Var. %
1998	101.748.000	8,78%	88.512.000	-29,42%	13.236.000	-
1999	115.473.424	13,49%	84.266.608	-4,83%	31.236.816	135,99%
2000	149.391.945	29,37%	70.274.932	-16,59%	79.217.013	153,60%
2001	187.584.740	25,57%	88.687.744	26,28%	98.896.996	24,84%
2002	223.602.097	19,20%	115.542.991	30,27%	108.059.106	9,26%
2003	310.445.774	38,84%	168.562.521	45,88%	141.883.253	31,30%
2004	573.602.955	-27,94%	139.952.573	-17,25%	433.650.382	205,96%

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados da SECEX/MDIC.

Conforme a Tabela 3, podemos perceber que o crescimento do saldo comercial dos produtos agropecuários foi de mais de 150 milhões de dólares de 1998 a 2004. Ao longo do período analisado percebeu-se que o saldo da balança comercial cresceu em todos os anos com exceção de 2000 ainda assim o saldo da balança comercial dos produtos agropecuários apresentou uma variação positiva.

A Tabela 3 apresenta os seguintes resultados, em 1998, o saldo comercial foi de US\$ 28.692.160 milhões, resultado de exportações no valor de US\$ 65.095.563 milhões e importações no valor de US\$ 36.403.403 milhões. De 1998 para 1999 o crescimento do saldo comercial foi de 109,51%, o superávit do agribusiness agropecuário foi da ordem de US\$ 60.112.953 milhões, o crescimento do saldo comercial foi resultado de uma queda nas importações de 68,81%. As importações caíram de US\$ 36.403.403 milhões, para apenas US\$ 11.352.280 milhões, esse decréscimo nas importações foi devido principalmente ao algodão, que caiu 69,69%, em relação ao ano anterior e um pequeno aumento das exportações de 10,19%, que geraram uma receita cambial de US\$ 71.735.233 milhões, esse crescimento do valor exportado foi gerado a partir do bom desempenho das exportações dos peixes e crustáceos, que registrou nesse ano um crescimento de 77,4%.

TABELA 3 - Evolução do saldo comercial do agribusiness agropecuário do Rio Grande do Norte de 1998 a 2004

(US\$ 1000 FOB)

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

Período	Exp.	Var. %	Imp.	Var.%	Saldo	Var.%
1998	65.095.563	-	36.403.403	-	28.692.160	-
1999	71.735.233	10,19%	11.352.280	-68,81%	60.112.953	109,51%
2000	79.766.418	11,19%	20.786.849	83,10%	58.979.569	-1,88%
2001	110.067.859	37,98%	20.592.918	-0,94%	89.474.941	51,70%
2002	139.273.595	26,53%	22.628.054	9,88%	116.645.541	30,36%
2003	192.498.955	38,21%	24.051.878	6,29%	146.446.117	44,4%
2004	220.209.175	14,39%	26.248.693	0,71%	183.960.482	9,2%

Fonte:Elaborada pelo autor a partir de dados da SECEX/MDIC.

No ano 2000, a balança comercial do agribusiness agropecuário registrou um decréscimo de 1,88% na variação do saldo comercial comparado ao ano anterior, sendo este o único ano do período analisado que o saldo comercial registrou uma queda, mesmo assim o saldo da balança comercial foi de US\$ 58.979.569 milhões. Esse decréscimo da receita cambial resultou de um crescimento nas importações de 83,10% em relação ao ano anterior, nesse ano as importações totalizaram uma despesa ao estado de US\$ 20.786.849 milhões. As exportações dos produtos não processados cresceram 11,19% em relação ao ano anterior, gerando uma receita de US\$ 79.766.418 milhões.

Em 2001, a balança comercial do agribusiness agropecuário do Rio Grande do Norte gerou um superávit de US\$ 89.474.941 milhões, registrando um aumento no valor comercializado de 51,70% em relação ao ano anterior. O superávit da balança comercial é resultado do crescimento das exportações de 37,98% na ordem de US\$ 110.067.859 milhões e uma pequena redução das importações dos produtos não processados de 0,93%, gerando uma despesa ao estado de US\$ 20.592.918 milhões, observando a tabela 10, percebe-se que a queda nas importações foi de aproximadamente 200 mil dólares, um valor quase insignificante.

Observando ainda a Tabela 3, percebe-se que no ano de 2002, o saldo comercial dos produtos agropecuários ultrapassou os 100 milhões de dólares. O crescimento da receita cambial foi de 30,36%, gerando uma cifra de US\$ 116.645.541 milhões. O bom desempenho da balança do agribusiness agropecuário é resultado do crescimento das exportações de 26,53% em relação ao ano anterior que gerou uma receita cambial de US\$ 139.273.595 milhões, menos as importações de US\$ 22.628.054 milhões. Neste ano as importações cresceram 9,88%, em relação ao ano anterior.

De 2002 para 2003, o comércio exterior dos produtos não processados atingiu um saldo cambial de US\$ 146.446.117 milhões. A receita gerada foi de 44,4%, mais que o ano anterior, resultante do baixo crescimento das importações, que neste ano foi de apenas 6,29%, gerando uma despesa ao estado no valor de US\$ 24.051.878 milhões, deduzidos das exportações no valor de US\$ 192.498.955 milhões.

De acordo com os dados da Tabela 3, vê-se que em 2004, ultimo ano da análise, a balança comercial dos produtos não processados fechou o ano com um superávit de US\$ 183.960.482 milhões. Neste ano o saldo comercial teve um

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

crescimento de apenas 9,2%, visto que as importações cresceram 50,71%, reduzindo a receita gerada pelas exportações.

Em 2004, as importações dos produtos não processados do Rio Grande do Norte geraram uma despesa de US\$ 26.248.693 milhões, resultante do aumento dos gastos com trigo e milho. Nesse ano, as receitas das exportações ultrapassaram os 200 milhões de dólares. A receita cambial das exportações foi precisamente de US\$ 220.209.175 milhões, 14,39% mais que o ano anterior.

Analisando a Tabela 4, percebemos que as exportações dos produtos agropecuários contribuíram significativamente para as exportações totais do estado, em quase todos os anos sua contribuição foi de mais de 50%, com exceção do ano 2004, em que as exportações do agribusiness contribuíram com 38,39% das exportações totais. Neste último ano da análise, a participação das exportações dos demais produtos foi 61,61 revelando que o estado não é mais apenas um exportador de produtos primários, diversificando sua pauta de exportação.

TABELA 4 – Participação das exportações do agribusiness agropecuário nas exportações totais do Rio Grande do Norte.

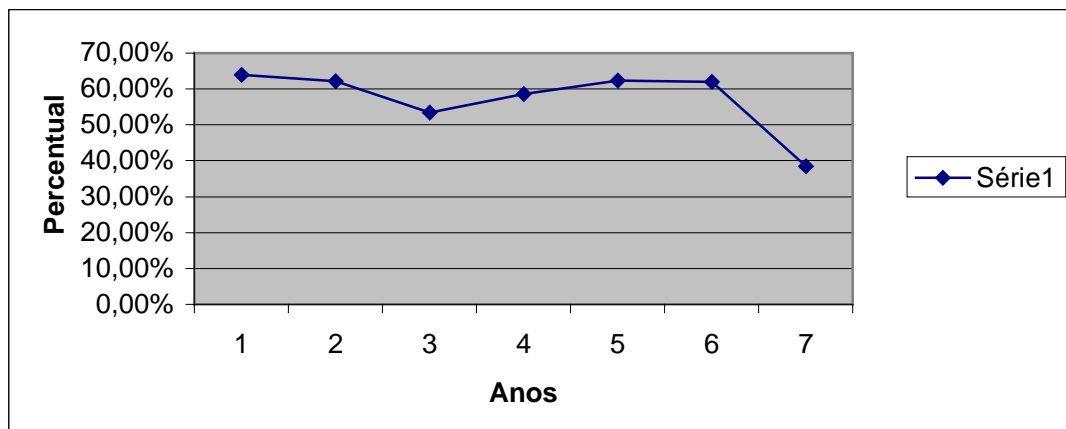
Período	Saldo do agribusiness (1.000) FOB	Saldo total (1.000) FOB	Saldo Ag./Saldo total Part. %
1998	65.096.000	101.748.000	63,97%
1999	71.736.000	115.474.000	62,12%
2000	79.767.000	149.392.000	53,39%
2001	110.068.000	187.585.000	58,67%
2002	139.274.000	223.603.000	62,28%
2003	192.499.000	310.446.000	62,00%
2004	220.210.000	573.603.000	38,39%

Fonte: Elaborada pelo autor, a partir de dados coletados na SECEX/MDIC.

Observando o gráfico abaixo, vemos que a participação percentual das exportações dos produtos agropecuários nas exportações totais do estado registrou queda nos anos de 1999 e 2000, votando a crescer até 2003, quando volta a cair, acentuando mais ainda o decréscimo em relação aos outros anos. Percebe-se que o setor

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

agropecuário é um grande gerador de divisas ao estado, mas este setor não é mais o principal contribuinte para o saldo das exportações do estado.



Fonte: Elaborada pelo autor, a partir de dados coletados na SECEX/MDIC.

FIGURA 1 - Participação das exportações dos produtos agropecuários nas exortações do estado de 1998 a 2004.

4.2 - Principais parceiros comerciais dos produtos agropecuários do agribusiness do Rio Grande do Norte de 1998 a 2004

O destino das exportações do Rio Grande do Norte é bastante concentrado, visto que o estado comercializa com 52 países e apenas 9 detêm uma media de 76,1% das exportações do estado e os demais apenas 23,9%.

Os cinco melhores parceiros comerciais do Rio Grande do Norte no período analisado foram EUA, Reino Unido, Países Baixos, França e Espanha. Conforme a pesquisa identificou-se que alguns dos melhores compradores dos produtos norte-riograndenses, não apresentaram taxas de participação crescentes em relação aos anos anteriores, como é o caso dos Países Baixos, Reino Unido e também EUA, que nos últimos anos teve uma participação crescente e após 2001 ela começa cair, revelando a perda de participação dos principais países nas exportações agropecuárias. Vê-se também que os países com pequeno volume das exportações também reduziram seu volume nas exportações do estado, o que torna preocupante essa queda, devido ser este setor um grande contribuinte para geração de divisas ao estado, e sendo as exportações dos produtos primários um dos principais meios de financiar as importações do estado.

No ranking dos países de destinos das exportações estão: os EUA que ao longo dos anos aumentou significativamente sua compra de produtos agropecuários do estado, mais a partir de 2001 começou a diminuir sua participação nas exportações do vindo na sequência: o Reino Unido e os Países Baixos (Holanda), Itália, Espanha, França, Argentina, Alemanha e Portugal. Alguns países diminuíram sua participação nas exportações do estado, como é o caso do Reino unido, Países Baixos (Holanda), Argentina, Alemanha e Portugal enquanto outros aumentaram como os EUA e França.

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

Ainda há os que ora aumentaram ora diminuíram sua participação nas exportações como a Itália e Espanha.

Os países exportadores dos produtos agropecuários ao Rio Grande do Norte são por ordem de maior participação no valor importado: Argentina, Egito, EUA e Paraguai. Estes exportaram para o estado uma média de 85,44%, os demais países participaram apenas com 14,56% das importações, revelando que o estado compra maior parte dos seus produtos agropecuários de poucos países.

A Argentina é o país do qual o estado importou a maior parte dos produtos agropecuários, principalmente o trigo, foi também o país que registrou maior crescimento na participação no valor importado pelo estado, apesar deste crescimento não ser constante. Percebeu-se que o Egito também registrou uma queda no valor importado ao Rio Grande do Norte a partir de 2002. Os demais países de origem dos produtos agropecuários apresentaram um aumento do valor importado, com exceção dos EUA que de 1999 a 2001, não realizou comércio com o Rio Grande do Norte. Os países com pequena participação nas importações ao estado também reduziram sua participação em valor percentual.

Os dados da pesquisa indicam que as relações comerciais do Rio Grande do Norte com o exterior do Rio Grande do Norte nos últimos anos são decrescentes, demonstrando que os produtos agropecuários não são mais tão importantes como antes para a geração de divisas e para o saldo positivo da balança comercial do estado.

5 – Conclusão

Nos últimos anos o agronegócio tem dado significativas contribuições tanto para o desenvolvimento econômico como para a integração comercial entre os países. Este setor desempenha um papel importante para a economia do Rio Grande do Norte e do país, contribuindo para o desenvolvimento e geração de divisas para o estado.

Analisando a balança comercial do agribusiness agropecuário do Rio Grande do Norte no período de 1998 a 2004, constatou-se que os produtos agropecuários não processados contribuíram positivamente para o saldo total da balança comercial do estado, visto que o saldo deste setor foi positivo em todos os anos analisados, apesar de sua taxa de crescimento ter oscilado de um ano para outro.

No período analisado os principais produtos agropecuários presentes na composição da balança comercial do agribusiness foram: os peixes e crustáceos, as frutas frescas, a ACC, as ceras vegetais, couros e peles, milho, trigo e algodão. Ao longo do trabalho identificou-se que a maioria destes produtos só fazem parte da pauta de exportação, com exceção do algodão, dos peixes e crustáceos, que estão presentes tanto na pauta de exportação como na pauta de importação. O trigo e o milho são os produtos importados que geraram maior despesa ao estado.

O superávit da balança comercial do agribusiness agropecuário se deu em função do crescimento das exportações, principalmente das frutas frescas e dos

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

peixes e crustáceos, que se destacaram como produtos de maior valor exportado e com maior crescimento nas exportações do estado, mesmo com o crescimento das exportações não sendo constante. Esse crescimento ocorreu em função dos incentivos em tecnologia infra-estrutura e apoio financeiro ao setor agropecuário. Ao longo dos anos analisados os peixes e crustáceos aumentaram significativamente suas exportações, ocupando o primeiro lugar entre os produtos de maior valor exportado, esse crescimento é devido ao aumento da produção de camarão em cativeiro no estado. As exportações dos produtos agropecuários não processados têm dado significativa participação no total das exportações totais do estado, mais o valor de sua participação tem oscilado nos últimos anos.

Constatou-se no estudo que o estado mantém relações comerciais com diversos países do mundo, e suas relações são bastante concentradas, visto que maior parte dos produtos agropecuários são destinados e oriundos de poucos países. Os três melhores importadores dos produtos agropecuários foram EUA, Reino Unido e Países Baixos (Holanda). Os EUA ganhou destaque a partir de 2000, tornando-se o principal comprador dos produtos agropecuários do estado, o que revela a dependência do estado das vendas a este país. Observou-se ainda que a participação das exportações dos principais países de destino dos produtos agropecuário do estado estão diminuindo. Entre os países de origem das importações do estado a Argentina destacou-se como maior importador para o estado, sendo responsável por aproximadamente 50% das vendas ao Rio Grande do Norte. Os resultados da análise mostraram um aumento do valor importado, apesar da participação de alguns países nas importações ao estado terem caído, como é o caso da Argentina e Egito, enquanto outros aumentaram como os EUA e Paraguai. Os pequenos importadores também aumentaram seu volume das importações ao estado. Portanto, os resultados encontrados afirmam que os produtos originários do agribusiness agropecuário contribuíram positivamente para a geração de divisas e o bom desempenho da balança comercial do estado no período analisado.

6 – Referências Bibliográficas:

ALICE WEB. **Desenvolvimento e consultas.**

Disponível em: <http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/alice.asp> acesso em: 02 de julho de 2006.

ALMEIDA, Carlos Alano Soares de. **Exportação de frutas tropicais no estado do rio grande do norte após a implantação do plano real.** Monografia. Mossoró: UERN, 1998.

ALVES, Meire Sheila Soares. **Análise da pauta de exportação do rio grande do norte no período de 1995 a 2000, com relação ao valor e variação.** Monografia. Mossoró: UERN, 2001.

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

BACHA, Carlos José Caetano. **Economia e política agrícola no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Atlas. S.A. 2004.

BATALHA, Mario Otávio (coordenador). **Gestão agroindustrial: GEPAI: Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais**. 1. ed. Volume 1. São Paulo: Atlas S. A, 1997.

CARBAUGH, Robert J. **Economia internacional**. São Paulo: pioneira Thomson Learning, 2004.

COSTA, Thelmo Vergara de Almeida Martins. **Integração regional e seus efeitos sobre as exportações brasileiras de carne avícola**. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

CORREIO DO ESTADO. **O agronegócio rendeu US\$ 154 bi à balança comercial em oito anos**. Disponível em: <http://www.correiadoestado.com.br/exibir.asp?chaves=132818,1,1,02-07-2006>. >acesso em: 02 de julho de 2006.

CUNHA FILHO, Miguel Henrique da. **Competitividade da fruticultura brasileira no mercado internacional**. Fortaleza: UFC, 2005.

EVANGELISTA, Francisco Raimundo; RODRIGUES, Mauricio Teixeira. **Balança comercial do agribusiness do nordeste**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 1998.

_____. **Balança comercial do agribusiness do nordeste II**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2000.

FONTENELE, Ana Maria, MELO, Maria Cristina Pereira de. **Inserção internacional da Economia Cearense: potencialidades e limites para o crescimento**. Fortaleza: Banco do Nordeste S. A, 2003.

GONÇALVES, Reinaldo; BAUMANN, Renato; PRADO, Luiz Carlos Delorme; CANUTO, Otaviano. **A nova economia internacional, uma perspectiva brasileira**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

GALVÃO, Olímpio J. de Arroxelas, VERGOLINO, José Raimundo Oliveira. **O comércio e a inserção competitiva do Nordeste no exterior e no Brasil**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil S. A, 2004.

KRUGMAN, Paul R. **Economia internacional: teoria e política**. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.

MAIA Jaime de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior**. 7. ed. São Paulo: Atlas S. A, 2001.

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

MDIC. Indicadores e estatística do comércio exterior.

Disponível em: < <http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/inicial/index.php> > Acesso em: 10 de julho de 2006.

SANDRONI, Paulo. **Novíssimo dicionário de economia**. São Paulo: Best Seller, 1999.

SILVA, Etevaldo Almeida. **Competitividade das exportações de plantas vivas e produtos de floriculturas do ceará e do brasil de 1998 a 2004**. Dissertação (Mestrado em Economia Rural). Universidade federal do ceará, 2006.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de GREMAUD, Amaury Patrick; TONETO JUNIOR, Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. 3. ed. São Paulo: Atlas S.A.1999.

VIANA, Sciena Sérvia de Araújo. **Competitividade do agronegócio cearense no mercado internacional: o caso da castanha de caju, do melão e do camarão**. Fortaleza: UFC, 2004.

ZYLBERSZTAJN, Décio; NEVES, Marco Fava (organizadores). **Economia e gestão dos negócios agroalimentares**. São Paulo: Pioneira, 1997.